



19 de Abril de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 Março 2005

CHUVAS DE MARÇO NÃO INVERTEM SITUAÇÃO DE SECA

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para a manutenção de um quadro climatérico desfavorável. A precipitação ocorrida não resolveu o problema da seca, quer porque não alterou os níveis de armazenamento de água, quer porque não beneficiou significativamente as culturas instaladas. Desta forma, prevêem-se quebras acentuadas nas produtividades dos cereais de Outono/Inverno e decréscimos das áreas plantadas com batata. A manutenção deste cenário compromete, cada vez mais, a campanha de regadio.

O mês de Março caracterizou-se, nas duas primeiras décadas, pela continuação de tempo frio e seco. Na última década as condições meteorológicas alteraram-se, tendo ocorrido alguns dias de forte precipitação, particularmente a norte do Tejo. No entanto, a precipitação ocorrida, ainda que tenha permitido alguma melhoria, não veio alterar significativamente os níveis de armazenamento de água a nível superficial e subterrâneo, nem se repercutiu de forma consistente no desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas.

Atendendo a que a precipitação ocorrida pouco contribuiu para o desagravamento da seca, a escassa disponibilidade de água e a incerteza quanto à evolução do quadro meteorológico futuro poderão afectar as sementeiras da época Primavera/Verão.

Plantações de batata diminuem em 2005

No que diz respeito à área de cevada não se constata alterações, face às previsões anteriores, verificando-se um aumento da área em cerca de 50%, relativamente à campanha transacta.

As plantações de batata, quer de sequeiro quer de regadio, encontram-se a decorrer prevendo-se uma diminuição generalizada das superfícies (-10%), face a 2004. O quadro actual configura situações de deficiente germinação nas plantações temporãs, causadas por condições climatéricas desfavoráveis (ausência de água no solo, geadas frequentes e baixas temperaturas) e de fraco desenvolvimento vegetativo.



Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Cevada	22	12	11	11	13	20	141	150
BATATA								
Batata de sequeiro	14	10	12	10	11	10	84	90
Batata de regadio	40	36	37	35	37	33	90	90

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividades dos cereais de pragna abaixo da média dos últimos cinco anos

As condições climatéricas desfavoráveis comprometeram o desenvolvimento vegetativo dos cereais de Outono/Inverno, verificando-se que as searas apresentam um porte reduzido, um deficiente afilamento e um espigamento precoce. Desta forma os rendimentos unitários dos cereais de pragna serão substancialmente inferiores aos da campanha transacta, com quebras que variam entre os 35% para o centeio e os 65%, para a aveia. De referir ainda, que o nível de produtividades agora previsto reflecte igualmente decréscimos expressivos, face à média dos últimos cinco anos.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	480	40	40
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	680	40	40
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	440	35	40
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	640	70	65
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	33	35

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Mais azeite e de melhor qualidade

A produção de azeite, a maior dos últimos quatro anos, deverá alcançar os 420 mil hectolitros, o que representa um aumento de 15%, face à campanha anterior. De salientar que a funda (azeite obtido por quintal de azeitona) e os parâmetros de qualidade nomeadamente, acidez, peróxidos e absorvência, são também superiores.



Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 hl						2004*	2004*
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	(Média 1999/03=100)	(2003=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeite	512	249	350	310	365	420	117	115

*Dados previsionais (corresponde à campanha oleícola 2004/05)

Climatologia em Março 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação o conteúdo de água no solo no final do mês de Março apresentava valores abaixo dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 42%, sendo de 78% em igual data do ano passado.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	10,4	5,0	13,6	12,7	83,7	17,3	0,2	66,2
Desvio da normal	0,4	-4,6	3,6	2,1	-6,0	-6,8	-32,7	33,5
A Sul do Tejo								
Valor verificado	13,0	8,1	15,7	15,3	36,3	6,7	4,2	25,4
Desvio da normal	0,7	-3,7	3,4	2,5	-22,2	-14,7	-15,7	8,2

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Março de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285)